

# MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Daiana Melz Link <sup>1</sup>

Daiana Raquel Paschoali <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo propor reflexões sobre a compreensão dos saberes docentes, mobilizados pelos acadêmicos em formação inicial, durante o desenvolvimento da prática pedagógica, vinculada ao Estágio Curricular Supervisionado, com reflexões acerca da importância deste componente curricular para a formação do professor. A escrita, corresponde a um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), desenvolvido durante o ano de 2017. Desta forma, as considerações alicerçadas são em torno da formação dos professores, estágios curriculares supervisionados, bem como, os saberes docentes propostos por Tardif (2014) que correspondem ao: saber da formação profissional, saber curricular, saber disciplinar e saber experiencial.

**Palavras-chave:** Formação dos professores; Estágio Curricular Supervisionado; Saberes docentes.

**ABSTRACT:** This article aims to propose reflections to understand the teachers' knowledge, mobilized by the students in initial training, during the development of the pedagogical practice, linked to the Supervised Curricular Internship, with reflections about the importance of this curricular component for a teacher training. This corresponding to a part of the Term Paper, developed during the year 2017. Thus, the considerations are about teachers' training, supervised curricular internship, as well as the teacher knowledge proposed by Tardif (2014) that correspond to: knowledge of professional formation, curriculum knowledge, disciplinary knowledge and experiential knowledge.

**Keywords :** Teacher training; Supervised internship; Teacher knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo formativo, são muitos os componentes curriculares<sup>3</sup>, que contribuem significativamente para a formação profissional, uma vez que em seu desenvolvimento auxiliam e permitem ao acadêmico mobilizar habilidades, competências e saberes específicos desta profissão. Não desconsideramos nenhum dos componentes que formam a matriz curricular dos cursos de formação docente, por compreender que é desta união e do conjunto

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daianalink2008@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com

<sup>3</sup> Nesse trabalho utilizamos componente curricular, para referir-se as disciplinas curriculares.

de componentes curriculares, que se concretiza diversas aprendizagens, ou seja, se mobiliza vários saberes docentes.

Contudo, nesse trabalho pretende-se analisar com cuidado e trazer à tona discussões sobre a importância do estágio curricular supervisionado para a formação docente, bem como quais são os saberes mobilizados durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas, vinculadas a este componente. Entende-se que o estágio é uma excelente possibilidade de relacionamento com a comunidade escolar, de entendimento sobre a profissão, de conhecimento em relação às práticas pedagógicas que movimentam a escola, de vivências e experiências necessárias à formação profissional.

O estágio é um dos componentes curriculares que possibilita aos acadêmicos, através da observação ao campo de trabalho e de diálogo com professor titular e estudantes, elaborar o planejamento de acordo com as necessidades e especificidade do campo de estágio observado, e, posteriormente mediar o projeto de aprendizagem junto à turma/escola escolhida. Ao final deste processo, e, até mesmo durante o seu desenvolvimento, é possível avaliar as fragilidades e potencialidades desta inserção na escola.

Considera-se que ao concluir a formação inicial, o que de fato permanece nos acadêmicos, são as aprendizagens e vivências construídas durante este processo, ou seja, os saberes docentes desenvolvidos e “amadurecidos”. Esses saberes nortearão o professor em sua prática na sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário compreender os saberes docentes que os professores em formação inicial estão mobilizando, pois esses têm influências diretas na aprendizagem dos estudantes, bem como em sua formação profissional.

No âmbito acadêmico, a pesquisa assume um papel significativo, instigante e que proporciona inúmeras aprendizagens e conhecimentos. A pesquisa faz parte da educação, e segundo Freire (2005, p. 29) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Sendo assim, ensino e pesquisa estão amplamente relacionadas.

Desta forma, este artigo é uma pesquisa de revisão bibliográfica e refere-se a um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso I. O mesmo corresponde a uma abordagem teórica e é fundamentado a partir de legislações específicas, bem como autores que descrevem sobre os estágios curriculares e a importância destes para a formação docente. Autores como: Campos (2013), Freire (2005), Gatti (2012/2013-2014), Piconez (2010), Tardif (2014), Imbernón (2011), Barreiro/Gebran (2006), Pimenta (2012), Pienta/Metz (2011), Pimenta/Lima (2004), Gauthier et al (2013), alicerçam essa escrita.

## 2 FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

A formação inicial dos professores tem sido marcada por muitas inquietações, críticas e questionamentos. Na visão de Campos (2013, p. 72) as formações docentes “[...] possuem ampla densidade teórica, ou seja, os currículos dos cursos de formação de professor são constituídos de uma carga horária amplamente teórica”.

Gatti, em uma de suas entrevistas ao Programa Diálogos<sup>4</sup>, publicada em 22 de novembro de 2012, enfatiza que “A situação da formação de professores no país é muito dramática. Nós temos discutido que há uma crise nas licenciaturas que não mudam sua estrutura há mais de um século”. Coloca ainda, que muitos cursos de licenciaturas estão em uma crise, e por conseguinte não estão acompanhando as mudanças da contemporaneidade. Isto é, as estruturas<sup>5</sup> dos cursos continuam as mesmas, contudo, os acadêmicos, os formadores, as escolas e a educação de modo geral, mudaram muito ao passar dos anos.

No entanto, isso não corresponde à realidade de todos os países e instituições de ensino superior, pois em alguns locais, as questões relacionadas à formação de professores são discutidas e pensadas com atenção e responsabilidade, pelos sujeitos que oferecem cursos na área da educação. Gatti (2013-2014, p. 35) salienta que:

A formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. Inúmeros países vêm desenvolvendo políticas e ações agressivas na área educacional, cuidando, sobretudo, dos formadores, ou seja, dos professores, que são os personagens centrais e mais importantes na disseminação do conhecimento e de elementos substanciais da cultura.

Em consonância com o descrito acima, é significativo ressaltar que a formação de professores é um desafio em todos os países. No entanto, alguns buscam o avanço, inovação e focam-se no professor, que é a base dos processos educativos. Neste viés, os professores são vistos como personagens centrais.

Contudo, no Brasil, especialmente em alguns estados, a realidade é preocupante, pois muitas universidades e instituições não demonstraram iniciativa forte o suficiente para melhorar o currículo, e rever a estrutura e a dinâmica da formação nas licenciaturas. Além disso, existe um acúmulo muito grande de problemas construídos historicamente e acumulados na formação de professores no Brasil. Para enfrentar isso, não bastam decretos e normas. É necessário superar os conceitos arraigados, e criar condições para inovar. (GATTI, 2013-2014).

---

<sup>4</sup> Programa da Televisão UNESP para a divulgação científica e institucional.

Refletindo sobre, poderíamos dizer que o Brasil possui um grande déficit na formação inicial dos professores, que foi se estabelecendo ao longo da história, e assim se manteve. Para mudar essa realidade da educação, é necessário analisar, avaliar, superar, e principalmente inovar, e desta forma, assemelhar-se as políticas educacionais de outros países, e buscar considerar o professor como personagem central, vindo ao encontro do mencionado nas considerações já analisadas anteriormente de Gatti (2013-2014), sobre as políticas educacionais de outros países.

Piconez (2010, p. 19) também descreve sobre a formação inicial dos professores, e em seus estudos salienta que em muitos cursos de licenciatura tem-se “[...] constatado que as disciplinas que fundamentam a formação do professor pouca contribuição têm fornecido, em virtude de sua pouca articulação com o contexto da prática pedagógica desenvolvida na escola”. Existem poucos vínculos e articulações entre a formação docente e a realidade pedagógica das escolas, segundo o referido autor.

Semelhante a isso, Tardif (2014) também defende que a formação dos professores, em grande parte deveria possibilitar conhecimentos específicos. No entanto, ela ainda é muito dominada por conteúdos e lógicas disciplinares. Ensinam-se muitas coisas que não tem relação com as realidades cotidianas do ofício do professor.

Imbernón (2011) em sua obra “Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza” argumenta sobre a formação inicial, defendendo algumas ideias chaves sobre esse assunto. Esse autor defende que na formação inicial, as disciplinas/componentes curriculares precisam “conversar entre si”, ou seja, necessitam relacionar-se. Os acadêmicos necessitam perceber que a interdisciplinaridade acontece e que existe relação entre os temas abordados nas diferentes disciplinas.

Equivalente a isso, Tardif (2014) ressalta que um dos problemas da formação inicial docente é que as disciplinas não têm relações entre elas. Contudo, a relação entre os componentes curriculares necessita acontecer, uma vez que proporciona aprendizagem maior, mais envolvente, e facilita a compreensão dos acadêmicos. Desta forma, é necessário haver uma interação e articulação entre os componentes curriculares proporcionado pelos docentes. Os mesmos, precisam se conscientizar da importância de promover e possibilitar esta relação entre as disciplinas para os acadêmicos.

Todas essas questões sobre a formação inicial do professor, de fato, precisam ser repensadas, avaliadas e recriadas, melhorando assim, a preparação dos futuros professores. “A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso

formador, decisivos na construção da identidade docente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 20). Sendo assim, a formação inicial necessita de atenção, uma vez que, influencia diretamente na formação da identidade profissional, assim como, na base da docência do professor.

É importante ressaltar, que as informações e considerações constadas em torno da formação inicial dos professores referem-se a uma realidade problemática da educação superior e exige reflexão. Entretanto, existem instituições e cursos que diferenciam-se e que buscam uma educação de qualidade, não podendo, assim, generalizar.

## 2.1 COMPREENDENDO OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Com muita frequência, a palavra estágio tem sido abordada nos processos educativos, principalmente durante o ensino superior. No entanto, o que significa estágio? De acordo com a Lei número 11.788, instituída em 25 de setembro de 2008 (p.1), que dispõe sobre o estágio de estudantes, enfatiza que estágio significa:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (ARTIGO 1º).

Analisando o exposto na lei, percebe-se que o estágio está amplamente relacionado com o ambiente educativo. Os mesmos são supervisionados e buscam uma preparação do estagiário diante de uma possibilidade de futura profissão. Semelhantemente a isso, Pimenta (2012, p. 27) salienta que: “Por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...]”. Aproximando-se com os princípios defendidos pela legislação relatada anteriormente.

No artigo segundo desta mesma legislação (Lei número 11.788) as considerações em torno do estágio apontam que o mesmo poderá ser “[...] obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso” (2008, p.1).

Por estágio obrigatório entende-se “[...] aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Desta forma, o estágio passa a corresponder a um componente curricular. Já “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Tais considerações estão presentes na Lei número 11.788 (2008, p.1).

Em consonância com o mencionado, é possível compreender as duas possibilidades de estágio. Ambos são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, no entanto, as reflexões a seguir referem-se aos estágios curriculares obrigatórios, desenvolvidos nas instituições de ensino superior, mais precisamente, nos cursos relacionados à formação de professores, licenciatura.

No ensino superior, especificamente no curso de Pedagogia, um dos componentes curriculares são os estágios obrigatórios. E como já foi mencionado anteriormente, para obter o diploma do curso, é necessário realizá-los. Desta forma, convém ressaltar que “O estágio supervisionado é obrigatório nos cursos de pedagogia, entretanto sua importância é superior à sua obrigatoriedade. A finalidade do estágio é integrar o processo de formação do aluno, futuro pedagogo, possibilitando aproximar-se da realidade na qual irá atuar” (PIENTA; METZ, 2011, p. 191).

Refletindo sobre o descrito, compreende-se que este componente é significativo para os acadêmicos em formação inicial, principalmente pelo fato de aproximar os mesmos das realidades vivenciadas hoje nos ambientes escolares.

Os cursos de formação inicial de professores, incluindo o curso de pedagogia, de acordo com Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação, em sua resolução número dois, instituída em 1º de Julho de 2015 (p.12), considera em seu inciso II, do parágrafo 1º, do artigo 13, sobre a carga horária dos estágios supervisionados. De acordo com esta legislação, os estágios supervisionados vinculados aos cursos de licenciatura em pedagogia necessitam prever carga horária de “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.

De acordo com os dados apresentados, os estágios supervisionados, no final da formação deverão totalizar quatrocentas horas, que podem ser desenvolvidos na Educação Básica e em outros espaços não escolares nos quais são necessários conhecimentos pedagógicos. Lembrando que, conforme as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação básica é formada pela: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

No que diz respeito a carga horária e a importância desse componente curricular, Barreiro e Gebran (2006, p. 90) defendem que:

[...] deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

Nesta perspectiva, compreende-se que os estágios curriculares obrigatórios, são significativos no processo de formação e resultam em uma reflexão sobre a prática docente. É um componente curricular, que possui inúmeras contribuições. Desta forma, o mesmo contribui significativamente e se constitui em um diferencial ao processo formativo.

Para proporcionar aprendizagens e reflexões, é importante que o estágio curricular supervisionado “[...] seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 129). Desta forma, é significativo o estagiário buscar desenvolver estas questões em sua prática, uma vez que, tem influências positivas no que se refere a seu processo de formação.

Considera-se ainda que os estágios curriculares supervisionados na formação inicial do professor, também “[...] devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores formadores e os futuros professores [...]” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 21). Em síntese, a formação e os estágios precisam relacionar-se com a realidade, como já foi mencionado diversas vezes.

Logo, em virtude dos fatos descritos e das concepções dos autores acima referenciados, percebe-se que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, mas além de sua obrigatoriedade é uma possibilidade de aprendizagem, de diálogo, de lições, de superações e de desenvolvimento de saberes, competências e habilidades pedagógicas.

## 2.2 REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS SABERES DOCENTES: CONSIDERAÇÕES ALICERÇADAS NA PERSPECTIVA TARDIF

O item a seguir visa proporcionar reflexões em torno dos saberes docentes. O mesmo, será fundamentado principalmente pelas considerações de Tardif (2014), que aborda sobre os saberes em sua obra. Neste viés, é possível enfatizar que “[...] a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino [...]” (TARDIF, 2014, p. 10). Ou seja, quando discorrermos questões relacionados ao ensino, educação e formação do professor, é indispensável analisarmos e refletirmos sobre os saberes do professor.

Considera-se que “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias” (GAUTHIER et al., 2013, p. 20). Em conformidade com o descrito, defende-se que todas as profissões, em sua essência, envolvem os saberes necessários diante das tarefas que lhe serão atribuídas.

No ofício do professor, os saberes também passam a ser considerados, investigados e analisados. Quando é direcionado ao professor, denominam o mesmo de saberes docentes. É um assunto de pesquisa relativamente recente, no entanto, passa a se desenvolver rapidamente, uma vez que, muitos autores se interessam de fato pelo tema. (GAUTHIER et al., 2013). Em conformidade com Tardif (2014), as pesquisas em torno dos saberes docentes, mais precisamente tiveram início a partir de 1980. Estas apresentam teorias, métodos e concepções bem variadas.

Tendo em vista os saberes docentes, Tardif (2014) ressalva que no seu sentido mais amplo, o mesmo engloba conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, em outras palavras o saber docente é o saber-fazer<sup>6</sup> e o saber-ser.

Percebe-se, que os saberes docentes não resultam apenas de uma única fonte. Sendo assim, o saber docente se compõe de vários saberes derivados de diversas fontes. Estes saberes são: profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, 2014). Vejamos a seguir algumas exposições e reflexões em torno destes saberes referenciados e que merecem uma atenção especial.

Os saberes da formação profissional são formados com o “[...] conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores”. (TARDIF, 2014, p.36). Ou seja, estes são mediados pelas próprias instituições de ensino superior. A propósito, o saber da formação profissional refere-se, às ciências da educação e a ideologia pedagógica, ambas, se aproximam muito, e, por conseguinte, é difícil distingui-las. Sendo assim, é relacionado a uma concepção científica, sendo que, o professor em seu processo de formação passa a ter contato com as ciências da educação. Além disso, se desenvolve os saberes pedagógicos. Estes são doutrinas, concepções, provenientes das reflexões da prática docente. As mesmas fornecem um arcabouço ideológico à profissão, e estes, se articulam com as ciências da educação. (TARDIF, 2014).

Em sua obra, Tardif (2014, p.38) também descreve que, “[...] a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária”. Este conceito,

---

<sup>6</sup> Gauthier et al. (2013, p.345) salienta que “Os saberes docentes estão diretamente ligados ao universo de trabalho do professor”. Ou seja, eles estão associados a prática docente, e, por conseguinte ao saber-fazer do professor.



refere-se aos saberes disciplinares, sendo assim, os mesmos estão associados a instituição de ensino superior/ faculdade.

Para melhor compreender o saber acima descrito, é importante ressaltar que estes correspondem aos campos do conhecimento, e se encontram hoje nas universidades, sob forma de disciplinas, independente da instituição de ensino superior. Referem-se, por exemplo, à matemática, história, literatura. (TARDIF, 2014). Desta forma, os saberes disciplinares são provenientes das disciplinas que as instituições de ensino superior mediam. As mesmas, proporcionam aos acadêmicos vários conhecimentos, que não se limitam apenas a uma área específica. Com isso, pode-se concluir, que as disciplinas nas quais os acadêmicos têm contato, segundo o autor, possibilitam a formação e a construção do saber disciplinar.

Os saberes curriculares também compõem os saberes docentes. Parafraseando com Tardif (2014, p.38):

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar.

Segundo Tardif (2014), os saberes curriculares se apresentam sob forma de programas escolares, criados pelo sistema educacional e que são reproduzidos pelos professores na ação pedagógica. Esses programas orientam o professor quanto a sua avaliação, planejamento e mediação pedagógica.

Além dos saberes curriculares, existe os saberes experienciais<sup>7</sup>. Estes são provenientes do exercício de suas funções, assim como, da prática da profissão docente. Desta forma, são baseados no trabalho do cotidiano, e assim, brotam da experiência. Tais experiências podem ser individuais ou coletivas, e englobam o saber-fazer e o saber-ser. (TARDIF, 2014). Conclui-se assim, que os saberes também são constituídos pela experiência e vivência de cada professor, e até mesmo, através de suas interações com o próximo. Isso possibilita a formação de saberes que contribuem positivamente para a prática docente.

Considerando a questão da experiência para a formação de saberes, Tardif (2014, p.53) destaca que, “A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes,

---

<sup>7</sup> Os saberes experienciais também podem ser chamados de saberes práticos. (TARDIF, 2014).

permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los”. Em outras palavras, a experiência permite que os docentes revisem seus saberes, e, por conseguinte, façam uma análise crítica sobre os mesmos. Isso permite que o professor, verifique suas ações/atitudes positivas e negativas, e reconstrua a sua prática docente, se assim for necessário.

No que diz respeito ao saber experiencial, é oportuno ressaltar que estes “[...] não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência” (TARDIF, 2014, p. 54). Tendo isso em vista, o saber experiencial, é diferente dos outros saberes, uma vez que, são fundamentados na prática/experiência.

Com base em todos os pressupostos evidenciados, “Compreender os saberes dos professores é compreender, portanto, sua evolução e suas transformações e sedimentações sucessivas ao longo da história de vida e da carreira, história e carreira essas que remetem à várias camadas de socialização e de recomeços” (TARDIF, 2014, p.106). Portanto, faz-se necessário analisar e refletir sobre os saberes docentes, visto que, ao compreendê-los, realiza-se um estudo sobre a caminhada profissional, envolvendo assim, a evolução, transformação, desenvolvimento e recomeços da educação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desejo de estudar e escrever sobre, surgiu durante a formação inicial, mais precisamente, após ter o primeiro contato com os estágios supervisionados. Percebi desta forma, a importância que o mesmo teve para minha formação enquanto pedagoga. Os estágios despertaram-me um interesse, uma curiosidade e principalmente o meu encontro com a pedagogia. A partir disso, comecei a indagar-me, se os estágios possuíam essa mesma influência positiva para todos os acadêmicos, e quais as aprendizagens e saberes que mobilizavam durante este processo, surgindo assim, a curiosidade em estudar sobre o tema em questão.

Embora esteja em um período de crise, a formação dos professores é de extrema importância perante a educação. É através desta formação, que se construirá a educação. Por este fato, chegou o momento, em que precisamos refletir, e principalmente valorizar a formação dos docentes.

Tendo em vista os estágios curriculares supervisionados, é necessário destacar que é uma possibilidade e oportunidade muito grande oferecida aos estudantes. As contribuições do estágio perante a profissão futura, passam a ser muito significativas e desta forma, corresponde a um dos grandes propulsores para a formação de professores.

Compreende-se também, que o professor em seu ofício, precisa desenvolver conhecimentos, competências, habilidades, isto é, saberes que irão orientar a sua prática docente. Estes saberes (profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais) precisam ser construídos e desenvolvidos durante a formação, bem como, através da docência. Neste viés, os saberes docentes passam a fundamentar e criar subsídios para uma educação significada e de qualidade.

Em virtude das considerações aqui alicerçadas, é possível compreender que o artigo refere-se a abordagem teórica advinda do projeto de trabalho de conclusão de curso. Defendo ser de fundamental importância realizarmos pesquisas em torno da formação do professor, da importância dos componentes curriculares, especialmente os estágios, e principalmente sobre os saberes docentes mobilizados neste processo, uma vez que, estes envolvem todos da educação, sem exceção, e ao mesmo tempo, contribui efetivamente para evolução, desenvolvimento e enriquecimento dos processos educacionais.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 de abr. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 10 de abr. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2017.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FORMAÇÃO de professores. Entrevista com Bernardete Gatti. TV Unesp: Diálogos, 2012. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=i3EhCJ3MGAc>>. Acesso em: 05 de abr. de 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. **A formação inicial de professores para a educação básica**: as licenciaturas. São Paulo: Revista USP, 2013-2014. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>>. Acesso em 20 de abr. de 2017.

GAUTHIER, Clermont, et al. **Por uma teoria da pedagogia**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANUAL acadêmico para elaboração de trabalhos científicos. Itapiranga, SC, 2013.

OSHIMA, Flávia Yuri. Bernardete Gatti: "Nossas faculdades não sabem formar professores". **Revista Época**. Nov, 2016. Disponível em: < <http://epoca.globo.com/educacao/noticia/2016/11/bernardete-gatti-nossas-faculdades-nao-sabem-formar-professores.html>>. Acesso em 20 de abr. de 2017.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org). **A prática de ensino**: o estágio supervisionado. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p.13-33.

PIENTA, Ana Cristina Gipiela; METZ, Maristela Cristina. Estágio Supervisionado: gestão escolar. In: Faculdade Educacional da Lapa (Org). **Estágio supervisionado**: da docência à gestão na educação básica. Curitiba: Editora Fael, 2011. p.185-266.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.